

COVID-19

Plano de Enfrentamento para Serviços de Terapia Assistida

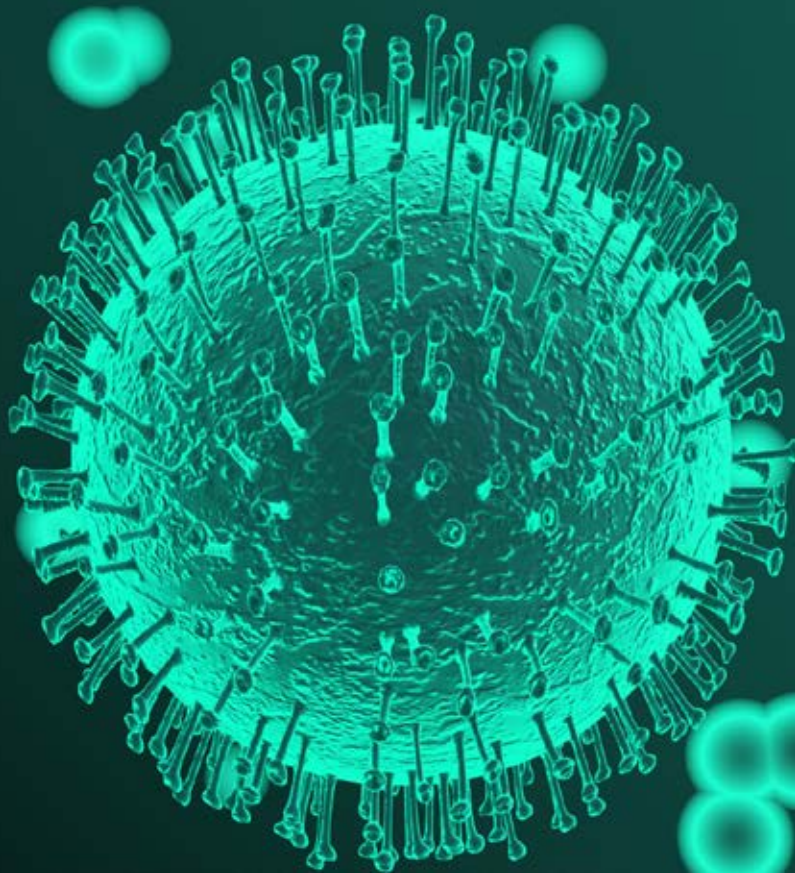
Comissão de Centros de Terapia Assistida



Sociedade Brasileira de
Reumatologia

APRESENTAÇÃO

Criada em 2012, a Comissão de Centros de Terapia Assistida (CCTA) da Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR) vem atuando no sentido de garantir qualidade e padronização deste tipo de prestação de serviços pelo Reumatologista no âmbito do SUS e da Saúde Suplementar. Desta atuação resultou a criação do Manual de Certificação por Distinção em Terapia Infusional Assistida, publicado em 2017 e que permitiu que normas de boas práticas fossem padronizadas nos centros acreditados. Neste contexto, nos vemos agora frente a uma pandemia por coronavírus (COVID-19), que afeta diretamente a assistência oferecida aos pacientes reumáticos. Embasados nas informações até aqui disponibilizadas, a CCTA elaborou este guia que deverá nortear as ações dos centros em funcionamento, buscando a segurança para pacientes e equipe de saúde envolvidos na prestação da assistência sem prejuízo ao controle clínico das doenças reumáticas.



PROPÓSITO DO PLANO

É propósito deste plano de enfrentamento **recomendar diretrizes para os Serviços de Terapia Assistida**, conforme diretrizes e normativas da esfera nacional, de modo a minimizar o impacto de uma possível entrada do vírus no contexto desses Serviços, mediante articulação de ações de orientações para prevenção e manejo de casos suspeitos do COVID-19, primando pela resposta oportuna, avaliação de risco e adoção de medidas pertinentes. O Plano estabelece orientações de natureza técnica e operacional relativas ao público alvo (pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde).

A MELHOR ESTRATÉGIA É A PREVENÇÃO

A maioria das pessoas infectadas com COVID-19 apresenta sintomas leves e se recupera sem tratamento específico. No entanto, alguns podem apresentar uma evolução mais grave, que exigem cuidados hospitalares. O risco de evoluir para uma doença mais grave aumenta com a idade, principalmente acima de 60 anos, e quando há condições associadas como diabetes, doenças cardíacas e pulmonares crônicas.

Evitar a exposição é a maneira mais efetiva de desacelerar a propagação do vírus. Seguir as orientações disponibilizadas pela OMS – Organização Mundial de Saúde, pelo MS – Ministério da Saúde e pelas autoridades públicas Estaduais e Municipais da sua região contribuirá para a segurança de todas as pessoas, inclusive aquelas com imunossupressão.

Os cuidados pessoais indicados como forma de prevenção e propagação de vírus respiratórios, são:

- Lavar frequentemente as mãos com água e sabão, por pelo menos 20 segundos. Na ausência de água e sabão, usar um desinfetante para as mãos à base de álcool 70%.
- Evitar tocar os olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas.
- Evitar o contato próximo e direto com pessoas doentes, em particular com infecção respiratória.
- Evitar sair à rua, ir ao trabalho ou à escola. Isolamento social é a regra.
- Cobrir a boca e o nariz com um lenço de papel para tossir ou espirrar (nunca usar as mãos), jogando o papel no lixo, ou usar a dobra do braço para tossir ou espirrar, evitando a dispersão de gotículas no ambiente.
- Limpar e desinfetar objetos e superfícies tocados com frequência, principalmente quando sintomático.

O COVID-19 EM RELAÇÃO A PACIENTES QUE FAZEM USO DE MEDICAMENTOS

SITUAÇÕES GERAIS:

Não existe nenhuma evidência de que interromper o imunossupressor/imunobiológico gere qualquer efeito protetor contra a infecção pelo SARS-CoV-2. No entanto, em pacientes idosos, tabagistas ou com algum tipo de comorbidade (doença intersticial pulmonar, diabetes, hepatite B, DPOC, doença renal crônica e neoplasia), a interrupção preventiva pode ser avaliada pelo médico assistente nos locais onde a transmissão sustentada está ocorrendo, tendo em vista ser este tipo de paciente o de maior risco para qualquer infecção.

ORIENTAÇÕES PARA PACIENTES COM MEDICAMENTOS DE USO CONTÍNUO

Recomendamos considerar as diretrizes disponibilizadas pela Sociedade Brasileira de Reumatologia, disponível ao clicar [aqui](#).

ORIENTAÇÕES PARA PACIENTES

- Entrar em contato com o Serviço de Terapia Assistida para informar se apresenta sintomas gripais. Caso o Serviço de Terapia Assistida não entre em contato com o paciente.
- Buscar informações sobre as condições do seu agendamento, através dos canais de comunicação disponibilizados pelo Serviço de Terapia Assistida.
- Evitar ir acompanhado ao Serviço de Terapia Assistida, e quando inevitável, que o acompanhante esteja livre de sintomas gripais.
- Recomendar a vacinação para Gripe/2020.

ORIENTAÇÕES AOS PROFISSIONAIS DOS SERVIÇOS DE TERAPIA ASSISTIDA:

EQUIPE DE AGENDAMENTO:

- Realizar contato prévio com TODOS os pacientes agendados e seguir roteiro de perguntas sobre sintomas gripais. Na suspeita, orientar ligar para o médico assistente e não ir à clínica.
- Estimular, ao máximo, que consultas de seguimento e retorno sejam realizadas por meio remoto (telefone, whatsapp, Skype, etc..).
- Reforçar informações sobre os canais de comunicação disponíveis ao paciente (redes sociais, telefone, aplicativos de mensagens) para reafirmar que eles podem e devem contar com o apoio e orientações do Serviço.

- Considerar o tempo mínimo de 10 minutos entre cada agendamento.
- Solicitar aos pacientes que cumpram horário agendado, evitando chegar antes a fim de reduzir aglomerações.

EQUIPES DE ATENDIMENTO/RECEPÇÃO

- Suspender visitas de representantes comerciais, substituir por via remota.
- Questionar se o paciente apresenta sintomas gripais (febre, tosse, coriza e falta de ar). Caso afirmativo, a recepcionista deverá entregar uma máscara ao paciente e informar o médico, que seguirá o fluxo de atendimento prioritário.
- Se possível, aferir a temperatura antes da admissão do paciente (termômetro digital laser infravermelho).
- Disponibilizar recursos, orientar para adequada higienização das mãos de pacientes e equipe de atendimento.
- Aumentar espaçamento entre as cadeiras do ambiente de espera da recepção.
- Nos Serviços de Terapia Assistida com impossibilidade de contato prévio com os pacientes e triagem de sintomas gripais, recomendamos que na recepção todos os colaboradores devam utilizar máscara cirúrgica durante o atendimento dos pacientes, observando a troca da máscara conforme recomendação, pois fatores como umidade diminuem a eficácia da máscara como barreira, todos devem se atentar à técnica correta de retirada, descarte e higienização das mãos e antebraços.
- Remover revistas e outros objetos passíveis de manipulação de pacientes na sala de espera e infusão.

EQUIPE DE ATENDIMENTO NOS CONSULTÓRIOS E SALA DE PROCEDIMENTO:

- Higienizar as mãos, objetos e móveis a cada atendimento.
- Em caso de necessidade inadiável de avaliação de paciente com sintomas gripais: utilizar sala específica destinada à atendimento isolado; assegurar disponibilidade de EPIs (máscara, avental descartável, óculos e luvas) para equipe médica e outros profissionais de saúde que prestem atendimento ao paciente.
- Aumentar espaçamento entre as poltronas e leitos.
- Protocolo já adotado em muitos Serviços antes do Coronavírus: Os pacientes em tratamento deverão passar obrigatoriamente por avaliação médica. Recomendamos que os profissionais da assistência dos Serviços utilizem máscaras cirúrgicas.

EQUIPE GERAL:

- Caso o funcionário ou o médico esteja com sintomas gripais (febre, tosse, coriza e falta de ar): obrigatoriamente deve entrar em contato com o RH do Serviço e seguir as orientações do Ministério da Saúde.

- Cancelar reuniões presenciais entre os integrantes da equipe de trabalho por um prazo de 30 (TRINTA) dias, com reavaliação a seguir.
- Treinar e orientar todos os colaboradores (administrativos, recepcionistas, médicos, farmacêuticos e enfermeiros) nos procedimentos de limpeza e higienização de seus ambientes de trabalho (cada um pode ser responsável pela higienização do seu espaço, inclusive os médicos após cada consulta);
- Adoção de trabalho home office para as atividades que forem possíveis e de rodízio de funcionários imprescindíveis ao dia-a-dia do Serviço, com adequação do espaço de trabalho (distanciamento e/ou realocação local de trabalho) e disponibilização de transporte alternativo (evitar transporte coletivo).

ESTRUTURA PARA MANUTENÇÃO DO ABASTECIMENTO E CONTINGÊNCIAS:

Cada Serviço de Terapia Assistida deve analisar criticamente seus **níveis de estoques de materiais e medicamentos** a fim de assegurar condições seguras de abastecimento; considerando risco de limitações na logística por parte de fornecedores (fabricantes e transportadoras).

Planejar a **manutenção dos estoques mínimos** de segurança para a continuidade dos atendimentos.

Cabe aos Serviços de Terapia Assistida solicitar à administração dos prédios onde estejam instalados, apoio no estabelecimento de **fluxos prioritários e seguros para os pacientes em tratamento**.

Planos de contingência devem ser estruturados, atualizados e comunicados à equipe de trabalho para que, numa eventual quebra de continuidade, ações articuladas previamente deem condição de pronta resposta às necessidades do paciente e do Serviço.

Comissão de Centros de Terapia Assistida